

0 pesadelo!

1984

Na cidade de The City of Dreams morava uma menina muito popular chamada Sophia. Ela tinha um namorado, Bryan e muitos amigos. Sua irmã mais nova, chamava-se Ágata, e seu irmão mais velho, Ryan. O que Sophia mais amava no mundo todo eram os seus pais, Leandro e Fernanda.

Seu pai era legista no hospital da cidade, e a sua mãe não tinha emprego por conta de seus problemas mentais, na maioria das vezes, sua distração era brincar de boneca com sua filha mais nova, mas suas brincadeiras chamavam a atenção de quem passava.

Sua casa era luxuosa e muito grande, havia vários cômodos inclusive uma biblioteca, onde adorava ler seus livros.

1987

Em um dia comum, Sophia passeava com seus amigos e Bryan, seu namorado.

Quando chegou em casa, a família estava toda reunida, no começo ela não havia entendido o que estava acontecendo, mas depois começou a entender.

Seu pai tinha uma nova proposta de emprego em uma cidade muito distante dali.

Diferente do pensamento de seus irmãos, que estavam orgulhosos, Sophia ficou arrasada, começou a reclamar e gritar muito, esperneava e fazia chantagens, mas nada adiantou, ele já estava decidido. Em poucos dias ficou sem amigos, sem namorado, e sem shopping.

Ainda em 1987

Já estava tudo pronto para a mudança, tinham lugar para ficar e novos empregados.

Logo após 5 horas de viagem, chegaram na cidade de The City of Nightmares. Logo na entrada se espantaram com o que viram:



Sophia assustada, começou a espernear, e gritar com seu pai, a cidade estava escura, e vazia, com isso já imaginou como seria sua nova casa.

Ao chegarem no portão da casa, se depararam com isso:



Ela ficava no topo de uma colina, número 666, na rua Conceição de Assis. Um dos pontos mais próximos, era o cemitério mais famoso da cidade, pois haviam boatos de que era assombrado.

Ao entrarem, se depararam com os cinco novos empregados, que não os agradaram muito, exceto o mordomo, que os recebeu muito bem, e que passava bastante confiança, seu nome era James.

Os outros empregados eram Dona Tereza, que cuidava da cozinha, mas tinha um ar bastante misterioso, ficaram com medo do que ela iria preparar.

Também tinha Antônio, o motorista, que era o melhor amigo de Rubens. A sua função era cuidar de Fernanda, a mãe da garota. Gostavam de conversar sobre seus familiares.

Por fim temos Dona Rúbia, que tomava conta da faxina da casa.

James, todo empolgado, mostrou a eles cada canto da casa. Esta por sinal não estava em ótimas condições, nas paredes haviam vários desenhos que chamaram atenção, também tinham brinquedos em algumas partes da casa, em um dos quartos tinham roupas de mulher, todas muito simples.

Ao ver o seu novo quarto ficou muito brava, pois era a metade de seu antigo e a aparência não a agradou.

Dias depois...

Ao se passar alguns dias a família ainda estava se adaptando, fazendo mudanças e reformas. Seu pai já haviam encontrado uma escola para eles estudarem, já que sua prioridade era essa. Sophia estava muito triste, não tinha contato com os seus amigos e não parava de reclamar que naquele lugar não tinha nada para fazer.

Não tinha shopping, mercadinhos para compras, nada, sua única distração era as recordações que tinha de sua antiga cidade.

O comodo que a garota mais temia era o porão, sendo de dia ou de noite.

Quando ia dormir era um pesadelo, pois havia várias bonecas no seu quarto e ela acreditava que a noite elas ganhavam vida.

Em uma noite, seu pai estava muito animado com a reforma e feliz pelo progresso, por essa razão resolveu dar um belo jantar.

Comprou uma comida diferente (parecida com a que tinha na cidade em que moravam) no mercadinho mais próximo da casa e pediu para que a cozinheira preparasse.

Quando todos foram comer, na enorme mesa que tinha na sala de jantar, ficaram felizes pelo seu pai (menos Sophia), por ter comprado aquela comida, que lembrava sua terra de origem.



Todos então brindaram o novo emprego do seu pai. Ela com muita raiva, saiu correndo para o seu quarto, mesmo este lhe dando um certo medo.

Depois do jantar, todos foram para os seus devidos quartos. A casa estava um silencio total e Sophia estava ouvindo barulhos estranhos vindos da cozinha. A garota que era muito curiosa desceu para ver o que era.

Ao chegar na cozinha se deparou com duas sombras na janela. O formato de uma delas era de uma criança, e a outra não se sabia o que era. Com muito medo correu de volta para seu quarto.

Ao passar pela porta sentada na cama havia uma boneca muito velha, que apavorava qualquer pessoa que visse.

Com isso começou a gritar, e chamar por seu pai, que assustado correu imediatamente para onde Sophia estava.

Depois de se livrar da boneca, colocou a garota para dormir.

De madrugada, ao abrir os olhos, ficou sem reação
com o que viu.



De repente ouviu a voz da mulher que dizia que Sophia
estava com um de seus pertences, e que nada a
impediria de pega-lo de volta.

Dado o recado a mulher foi embora, mas o que não
tinha visto era a criança sentada em seus pés .
só dai percebeu que eram as sombras que tinha visto
na janela da cozinha.

Primeiro dia de aula

De manhã, quando o seu pai foi chama-la para tomar café, lhe deu a notícia de que era seu primeiro dia de aula, e lhe deu uma mochila de presente.

Enquanto arrumava suas coisas, não parava de pensar no que havia ocorrido, e imaginava o que era que pertencia a mulher.

Ao terminar, desceu para tomar café, logo em seguida foi para a escola, no caminho passavam pelo cemitério, que lhe dava calafrios, deixando-a distraída.

Poucos minutos depois a sua ficha caiu, ela estava indo para a nova escola. Começou a pensar em como seriam as pessoas de lá, pois pela aparência da cidade não era de se esperar muita coisa.

No portão de sua nova escola, começou a ficar envergonhada, pois não conhecia ninguém e tinha medo de ficar sozinha.

Sophia tinha o habito de julgar as pessoas pela aparência, com isso imaginou que não faria nenhuma amizade. Ao chegar na sala de aula, foi apresentada pela professora aos colegas.

No intervalo, para a sua surpresa, a garota que ela considerava a mais estranha da sala, foi a primeira a vir falar com ela. Depois de conversarem um pouco, começaram a ter confiança uma na outra, e contaram um pouco de suas vidas.

Sophia acabou descobrindo que a garota, que se chamava Jéssica, perdeu sua mãe e a sua irmã.

Também descobriu, que elas eram um pouco parecidas, pelo motivo de que as duas, há pouco tempo atrás, eram as mais populares da escola. Conversaram um bom tempo, até o sinal tocar. Nem pensava mais no que tinha acontecido na noite anterior, e estava aliviada de ter alguém para conversar, e desabafar.

Um desastre

Ao chegar em casa a primeira coisa que fez foi adicionar o numero de telefone de Jéssica, conversaram a tarde toda por ligação.

Estava animada para a aula, pois queria muito encontrar sua amiga.

No dia seguinte, reparou que a menina não tinha ido a escola. Na sala de aula todos estavam comentando que sentiam muito, e Sophia não estava entendendo nada.

Só depois que a professora chegou, ela entendeu o que estava acontecendo, ela contou que Jéssica havia sofrido um grave acidente de carro e que estava em coma desde a noite anterior.

Sophia muito desamparada começou a chorar e saiu correndo para o banheiro, se perguntava porque aquelas coisas só aconteciam com ela.

No dia seguinte

Sophia estava decepcionada, não conseguia levantar de sua cama. Nem lembrava mais das assombrações que viviam em seu quarto.

Em fim se levantou e foi falar com seu pai, perguntou se ele podia leva-la no hospital para visitar Jéssica.

Ele falou que tinha muita coisa para fazer, e que hospital não era lugar para criança.

A menina revoltada voltou para seu quarto e começou a chorar descontroladamente, pois novamente ninguém a compreendi-a.

De tanto chorar acabou caindo no sono, mas quando acordou levou um susto...



Sua mãe estava sentada, no chão de seu quarto, com a boneca que ela tanto temia. Sem pensar saiu correndo em direção ao porão.

Ficou alguns minutos sentada tentando ver alguma coisa ao seu redor.

Não teve coragem de voltar a seu quarto, então passou a noite naquele lugar, porém não conseguiu dormir nada.

Começou a procurar algo que pudesse iluminar. Com muito tempo de procura, achou uma lanterna. Ao ascender se deparou com varias coisas antigas que davam muito medo.

Havia varias estatuas e uma caixinha que estava toda enferrujada, que quando aberta tocava uma musiquinha que dava calafrios.

Logo em seguida achou uma porta, que estava trancada. Com toda sua curiosidade foi a procura de uma chave, passou uns vinte minutos procurando, e só foi achá-la sobre um velho pano, que aparenta ser uma camisola, que por sinal tinha varias manchas vermelhas, e além disso também estava rasgada.

Não pensou duas vezes, então colocou a chave na fechadura, e lentamente girou-a, a porta se abriu e...



Ao iluminar se deparou com algo estranho, tropeçou em um tapete (que acabou fechado a porta) e rolou escada a baixo, quando conseguiu levantar, saiu correndo e direção a porta, que estava fechada. Ao empurrar para abri- la viu que estava emperrada, e começou a gritar sem parar.

De tanto gritar acabou perdendo a voz. Se sentou de frente com aquela coisa, que não se sabia ao certo o que era. De repente começou a subir os degraus, e se aproximar, cada vez mais, e mais....

Sophia então percebeu que era a criança que ela tanto temia. Desesperada começou a chutar a porta com toda a sua força, quando a criança ia encostar em seu ombro, a porta se abriu, e Sophia saiu correndo, trancou a porta que dava acesso ao porão, porém acabou enroscando seu braço em um prego que ali estava e acabou rasgando sua blusa.

Correu para seu quarto e se trancou, porém o que a esperava era a mulher que vivia com a criança.

Quando ia sair correndo, percebeu que a mulher estava falando alguma coisa, mesmo assim correu.

A historia de Abigail

Estava muito curiosa, então ficou ouvindo atrás da porta, porém não deu para escutar muito bem...

"Lembrança da minha mãe, pois foi ela que me deu... Como não estava entendendo muito bem, entrou no quarto (e começou a se interessar pelo assunto) e se

sentou na cama e começou a escutar o que a mulher
dizia:

"Meu nome é Abigail e durante toda a minha vida
morei em casas muito simples.

Fui casada com um homem muito bom, que me dava
muito carinho e atenção... não chegamos a ter um
filho, pois ele faleceu no parto, o seu nome ia
ser Matheus.

Após alguns dias, meu marido faleceu, por causa de
uma doença muito grave. Fiquei anos e anos sozinha,
sem ninguém...

Até o momento em que conheci um outro homem. Ele
parecia uma pessoa ótima. Tivemos uma filha, que se
chamava Ana, mas ele se revoltou, dizia que não
queria de jeito nenhum aquela criança. com isso
começou a me ameaçar, dizendo que iria matá-la. Com
isso, eu e a Ana, fugimos para bem longe, até
encontrarmos esta casa.

Estávamos vivendo as nossas vidas felizes (Ana já
tinha aprendido a falar e tudo mais), até o momento
em que ele nos encontrou, então em quanto
dormíamos, ele entrou em nossa casa e nos matou a
facadas!!!!

Agora tudo fazia sentido. Todas as coisas, que estavam na casa (as coisas que Sophia estava achado estranho) pertenciam as duas.

As bonecas e os brinquedos, que estavam espalhados pela casa, eram de Ana. Os desenhos estranhos na parede eram dela também (como ela era pequena desenhava nas paredes).

As roupas de mulher que estavam no quarto e na lavanderia e até mesmo aquela camisola (que ela tinha achado no sótão) que estava toda manchada de sangue eram de Abigail.

Estava toda manchada pelo motivo da morte dela (pois morreu a facadas).

Agora também explicava por que ela vivia assombrando Sophia, pois era ali que ela morava. Todo o medo de Sophia tinha, naquele instante foi embora... mas se lembrou de que ela dormia na mesma cama onde a menina foi morta, então o seu medo se multiplicou. Além de os seus pais também dormirem na mesma cama que Abigail fora assassinada.

Sua historia fora mesmo muito triste, porém mesmo Sophia compreendendo todos os acontecimentos ainda estava com medo. Tentou falar com Abigail, pois, pelo motivo de ela ser um espirito, tinha duvidas se ela era capaz de escutar ou não. Então perguntou "você consegue me ouvir?", e ela respondeu "o que você quer menina?", em um tom que a assustou muito. A mulher então se aproximou e passou a encarar Sophia, que no momento era incapaz até mesmo de piscar. A situação não melhorou para o lado da garota, muito pelo contrario, ao virar um pouco sua cabeça, quem estava ao seu lado era Ana, que também a encarava fixamente.

No momento não queriam fazer nenhum mal, então Abigail pegou na mão de Ana e as duas pularam pela janela, mas falaram que voltariam.

Sophia ficou mais assustada ainda, pois percebeu que aquela garota que estava no porão não era Ana, mas sim outra pessoa que nunca tinha visto...

A menina queria ter certeza se aquela garota era ou não Ana, então voltou ao porão e se deparou com a blusa que havia rasgado e se prendido ao prego. Nada mudara, parecia estar tudo do mesmo jeito... quando ela abriu a porta quem estava a sua frente era outra garota, que deu um grito em sua cara dizendo:

"saiaa..."



Aquela voz era tão aguda que acabou quebrando um dos vidros da única janela que havia naquele porão. Mas o vidro não foi a única coisa que tinha sido prejudicada,

Sophia estava com os ouvidos sangrando, e naquele momento caiu no chão e apagou...

No dia seguinte todos estavam à procura de Sophia, ninguém tinha a mínima ideia do que havia acontecido. Na verdade ela estava trancada bem de baixo de seus narizes.

Quando ela acordou não estava entendendo nada, não conseguia ouvir barulhos, não ouvia vozes, nem sequer ouvia a sua própria respiração, a única coisa que conseguiu perceber é que estava presa novamente .

Seus pais não tinham mais ideias de onde procurar, revisaram cada cômodo e cada canto da casa, enquanto isso o tempo que a garota estava sumida só aumentava, estavam ficando sem saída, e muito preocupados. Como solução, resolveram então chamar a policia para tentar resolver esta situação. E policia então chegou para atende-los. então o pai de Sophia explicou aos policiais toda a situação. Eles disseram que iriam procurar por todo o bairro então saíram.

Voltaram com péssimas notícias, não tinham nenhum sinal de Sophia, então tomaram outra decisão levar um cão farejador. ao chegar com ele na casa, os policias pediram algum pertence da menina. Seu pai voltou com uma das blusas que ela mais gostava de usar. Quando se viraram o cão não estava mais lá. de repente começaram a ouvir latido, eles correram para ver o que estava acontecendo, o cachorro estava sentado em frente a porta do porão então o pai tentou abrir a porta que estava trancado. Não tinha mais o que fazer, então lembrou que tinha uma porta que também dava acesso ao porão, porem esta ficava dentro da casa.

Correu para dentro o mais rápido possível, quando chegou deu um forte chute naquela porta e encontrou Sophia desmaiada no chão e cheia de sangue, ninguém sabia ao certo que tinha acontecido e o pior, não sabiam o que iriam fazer.

Imediatamente levaram Sophia para o hospital, lá o médico ficou indignado com seus ferimentos, mas ninguém sabia como ela tinha perdido a audição. Ele então fez vários curativos em seus machucados, porém ela tinha que ficar no hospital por um tempo. Quando chegou no quarto para sua surpresa quem estava lá era Jéssica.



Ela ainda estava inconsciente. Ao anoitecer Sophia ouviu sua voz que dizia:

Seis horas da manhã, o despertador toca, é hora de acordar para ir a escola. Estão todos reunidos para tomar café, tudo estava normal, em perfeitas condições. A menina pergunta onde estava e todos estranhão. Quando chega na escola, se depara com uma festinha de boas vindas. Uma aluna nova havia chego o nome dela era Jéssica.

FIM...